



SATISFAÇÃO DA MULHER SOBRE A SUA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WOMEN'S SATISFACTION ABOUT HER SEXUALITY: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA SATISFACCIÓN DE LAS MUJERES SOBRE SU SEXUALIDAD: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Byhanca Halyne Ferreira dos Santos¹, Nirliane Ribeiro Barbosa², Susiane Lima Feitosa³, Karol Fireman de Farias⁴

RESUMO

Objetivo: descrever o estado de arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada em janeiro de 2020, sem recorte temporal, usando os descritores sexualidade, mulher, satisfação, mediados pelo operador booleano AND. As bases de dados consultadas foram: PubMed, BIREME, MEDLINE, BDNF-Enfermagem e SCIELO. **Resultados:** dos artigos encontrados nas bases de dados, 4 estavam disponíveis na PubMed, 53 na MEDLINE, 8 na BDNF-Enfermagem e 10 na SCIELO, totalizando em 116 artigos. Destes, foram removidas 4 duplicatas, restando um total de 112 artigos originais, dos quais apenas 4 responderam à pergunta de pesquisa. Destaca-se que a satisfação das mulheres sobre sua sexualidade permeia sobre a carência do conhecimento das mesmas sobre o significado de sexualidade, bem como as suas experiências de vida. **Conclusão:** nota-se a dificuldade de entendimento e de satisfação das mulheres sobre sua sexualidade, além da escassez de estudos sobre a temática. **Palavras-chave:** Saúde Sexual. Disfunções Sexuais Fisiológicas. Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: to describe the state of the art regarding women's satisfaction with their sexuality. **Method:** this is an integrative review, carried out in January 2020, with no time frame, using the descriptors sexuality, woman, satisfaction, mediated by the Boolean operator AND. The databases consulted were: PubMed, BIREME, MEDLINE, BDNF - Enfermagem and SCIELO. **Results:** of the articles found in the databases, 4 were available on PubMed, 53 on MEDLINE, 8 on BDNF - Nursing and 10 on SCIELO, totaling 116 articles. Of these, 4 duplicates were removed, leaving a total of 112 original articles, of which only 4 answered the research question. It is noteworthy that women's satisfaction with their sexuality permeates their lack of knowledge about the meaning of sexuality, as well as their life experiences. **Conclusion:** Note the difficulty of understanding and satisfaction of women about their sexuality, in addition to the scarcity of studies on the subject. **Keywords:** Sexual health. Physiological sexual dysfunctions. Knowledge.

RESUMEN

Objetivo: Describir el estado del arte en cuanto a la satisfacción de las mujeres con su sexualidad. **Método:** Se trata de una revisión integradora, realizada en enero de 2020, sin marco temporal, utilizando los descriptores sexualidad, mujer, satisfacción, mediada por

el operador booleano AND¹. Las bases de datos consultadas fueron: PubMed, BIREME, MEDLINE, BDENF - Enfermagem y SCIELO. **Resultados:** De los artículos encontrados en las bases de datos, 4 estaban disponibles en PubMed, 53 en MEDLINE, 8 en BDENF - Nursing y 10 en SCIELO, totalizando 116 artículos. De estos, se eliminaron 4 duplicados, quedando un total de 112 artículos originales, de los cuales solo 4 respondieron la pregunta de investigación. Es de destacar que la satisfacción de las mujeres con su sexualidad impregna su falta de conocimiento sobre el significado de la sexualidad, así como sus experiencias de vida. **Conclusión:** Nó te se la dificultad de comprensión y satisfacción de las mujeres sobre SU Sexualidad, además de la escasez de estudios sobre el tema. **Palabras clave:** Salud sexual. Disfunciones sexuales fisiológicas. Conocimiento.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um assunto complexo, altamente discutido, intrínseco no contexto histórico, cultural e religioso, sendo a experiência sexual humana associada a processos sociais e biológicos¹. A experiência vivida pelas mulheres muda ao longo do tempo, com interferências de valores morais, cristãos, políticos e econômicos, dispendo da virgindade como algo importante, passando-se a ter relações sexuais após o casamento².

Nesse contexto, a experiência vivida pelas mulheres atualmente sobre a sexualidade da mulher brasileira está enraizada a modelos tradicionais, uma vez que possui um tabu em relatar a sua sexualidade, o número de parceiros, infidelidade e orientação sexual¹.

Dessa forma, as mulheres possuem dificuldades em viver sua sexualidade, confiando que possuem uma disfunção sexual, pois a falta de diálogo com o companheiro, o trabalho excessivo e doméstico, a criação dos filhos, a ausência da divisão de tarefas entre ambos, faz com que o acúmulo de atividade proporcione um desprazer sexual³.

Sendo assim, mulheres que possuem insatisfação sexual tem um menor bem-estar psicológico, procurando tratamento para tal, presumindo-se ser uma disfunção sexual⁴. A mulher já passou por várias funções, sendo desejada, marginalizada, submissa e até aniquilada. A igreja Católica exacerbava a superioridade masculina em relação à feminina, devido a mulher carregar o pecado original, sendo sempre vigiadas, esse tal martírio perpassa até os dias de hoje⁵.

Quando se aborda sobre o corpo, revela-se que as mulheres têm uma maior preocupação, devido a idealização do corpo perfeito imposta pela sociedade, mas quando se trata do conhecimento íntimo da genitália e de outras regiões do corpo, elas não compreendem, ao contrário dos homens que buscam conhecer

^{1,2,3,4}Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca (AL), Brasil.

sexualmente mais o seu corpo, uma vez que estes não têm uma preocupação com a sua aparência física, mas sim com a vida sexual⁶.

Além disso, a beleza corporal para as mulheres tende a ser mais importante do que a relação sexual, em virtude de se sentirem satisfeitas sexualmente quando são desejadas, possuem assim uma dependência social⁶.

Nesse universo, a sexualidade no gênero feminino destaca-se devido o tabu e o estereótipo em abordar o assunto. Assim, tem-se como objetivo deste estudo: Descrever o estado da arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade. Para isso, define-se como pergunta de pesquisa: Qual o estado da arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade?

MÉTODO

A revisão integrativa proporciona uma síntese do conhecimento atual de um assunto específico, dessa forma, devido ao crescente número de estudos e complexidade na área da saúde, tornou-se imprescindível trazendo evidências de inúmeros estudos científicos de forma clara e concisa dos resultados para uma maior compreensão ao assunto abordado⁷. O estudo foi realizado com financiamento próprio das autoras.

Nesse contexto, o presente estudo trata de uma revisão integrativa, norteadas pelo objetivo de descrever o estado da arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade. A busca de dados deu-se através da CAPES periódicos, sendo realizada no período de janeiro 2020 nas seguintes bases de dados: PubMed, BIREME, MEDLINE (EBSCO), BDENF-Enfermagem e Scielo, e sem recorte temporal de busca. Para isso, foram utilizados os descritores sexualidade, mulher, satisfação, mediados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram os estudos encontrados nas bases de dados descritas que responderam à pergunta de pesquisa, enquanto os excluídos foram aqueles publicados em mais de uma base de dados (duplicatas).

O processo de seleção da amostra para síntese seguiu os itens de: a) Identificação (total de estudos identificados); b) Triagem (seleção por títulos e resumos); c) Elegibilidade (seleção por texto completo); d) Artigos incluídos (amostra para a síntese).

RESULTADOS

A revisão integrativa retrata sobre a satisfação da sexualidade da mulher. A busca nas bases de dados resultou num total de 116 artigos encontrados, sendo 4 na PUBMED, 41 no LILACS, 53 na MEDLINE, 8 na BDENF-Enfermagem, 10 na SCIELO. Destes, foram removidas 4 duplicatas, restando um total de 112 artigos

originais. No processo de seleção da amostra, seguindo a pergunta de pesquisa “Qual o estado da arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade?”, foram selecionados 4 estudos, conforme a Figura 1.

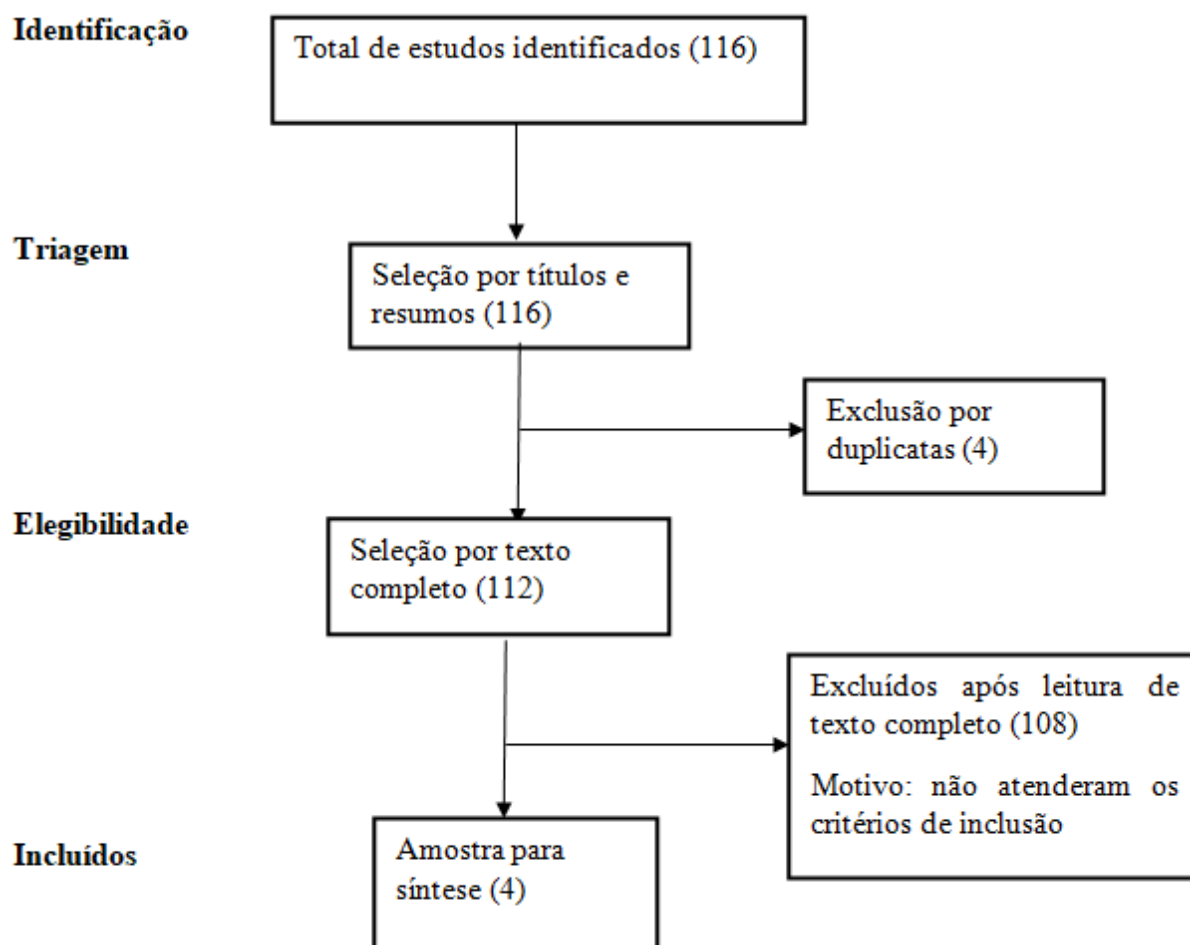


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção da amostra.

A leitura dos artigos selecionados para o estudo apresenta os dados descritos sobre autores, título do artigo, revista de publicação, base de dados, tipo de estudo e a resposta a pergunta de pesquisa, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos dados encontrados nos artigos incluídos no estudo.

Autores e Título do artigo	Revista e Base de Dados	Tipo de estudo	Qual o estado da arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade?
Cristiani Kobayashi e <u>Andréia Silva Reis</u> Início da atividade sexual de mulheres jovens: questionando sua satisfação e preferências	<i>Boletim de Psicologia.</i> LILACS	Descritivo quali-quantitativa	O estudo demonstrou que as mulheres não compreendem o significado da satisfação sexual, além disso, não houve a valorização do orgasmo, mas sim da manutenção da relação com o seu parceiro.
Yasisca Pujols, Cindy M. Meston, Brooke N. Seal. The association between sexual satisfaction and body image in women.	<i>The journal of sexual medicine.</i> MEDLINE	Quantitativo	As mulheres possuem uma maior satisfação sexual quando tem uma auto-estima, sendo a aparência extremamente importante para a sexualidade.
Fleury, Heloisa Junqueira; Alves, Mirian Bernardes Lopes; Abdo, Carmita Helena Najjar. Desejo sexual em mulheres jovens em relacionamentos estáveis	<i>Revista diagnóstica e tratamento.</i> LILACS	Quantitativo	Diminui o desejo sexual nas mulheres em um relacionamento estável, principalmente jovens devido à pressão imposta pela sociedade em ser empregada, mãe e mulher.
Elaine Catão, Oswaldo M. Rodrigues JR. Aldo M. Rodrigues JR, Diego H. Viviani, Itor Finotel Jr. e Fernanda R. C. S. Silva. Escala de Satisfação Sexual para Mulheres: tradução, adaptação em estudo preliminar com amostra clínica.	<i>Boletim de Psicologia.</i> LILACS	Quantitativo	A importância da escala de satisfação sexual, que ajuda a mulher sem queixa sexual evidente para auxiliar no processo de psicoterapia.

DISCUSSÃO

Dos quatro estudos incluídos na revisão integrativa, três são de caráter quantitativo e um é descritivo quali-quantitativo. Todos os artigos selecionados

na busca são recentes, publicados entre 2010 a 2015, portanto há necessidade de mais estudos nessa área, inclusive em outras regiões do Brasil, pois os estudos apresentados nos resultados foram realizados na região sudeste, mais precisamente São Paulo.

A Organização Mundial da Saúde afirma que a sexualidade é importante na qualidade de vida do ser humano, dessa forma as pessoas têm direito a saúde sexual, definida como um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social; desta maneira não é somente atribuída ao sexo propriamente dito, visto que, a população ao retratar a sexualidade em si, vem no pensamento erroneamente apenas o ato sexual, tendo o conhecimento limitado do assunto⁸.

Desse modo, ao questionar o estado da arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade, são abertos alguns caminhos para significado, pois é um tema complexo, de abordagem histórica, social e religiosa. Assim, as mulheres acabam não conhecendo seu corpo, desejo e principalmente a sua sexualidade, é importante retratar que os resultados dos artigos apresentam de mulheres jovens à terceira idade, contemporâneas, religiosas ou até mesmo mulheres que realizaram procedimentos cirúrgicos, a maioria desconhece a sua sexualidade.

Uma das pesquisas encontradas retrata sobre o início da atividade sexual de mulheres jovens: questionando sua satisfação e preferências, sendo composta por 60 mulheres com idade entre 18 e 21 anos e sexualmente ativas, visto que, possui uma maior preocupação com a satisfação sexual do parceiro ao invés do seu. Desse modo mostra-se que não compreendem o significado da satisfação sexual, além disso, não houve a valorização do orgasmo, mas sim da manutenção da relação com o seu parceiro⁹.

Além disso, apesar de serem recentes as publicações encontradas, em pleno século XXI, mostram que as mulheres jovens e sexualmente ativas não possuem conhecimento em relação a sua sexualidade e prazer sexual. Desse modo, é evidente o quanto as mulheres jovens possuem pensamento ingênuo, enraizado, romantizado e tabus provenientes da raiz histórica e tabus que perpassam os dias atuais.

Como exemplo, no caso da menstruação, visto que ainda existe tabu acerca desse assunto, o que é evidenciado pela falta de diálogo entre as mulheres, na maneira de pedir um absorvente sempre falando com timidez, sendo que é algo natural do corpo em uma pessoa do sexo feminino, mas ainda é visto como

vergonhoso ou até mesmo proibido. Entretanto, através do movimento feminista, elas passam a usar as redes sociais como ferramentas para a desconstrução desses pensamentos, para que as mulheres sejam livres com o seu próprio corpo e principalmente com a sua menstruação¹⁰.

Enquanto isso a religião mulçumana, ao retratar a sexualidade, as mulheres têm como finalidade a reprodução, sendo assim, no Islã o ser humano é extremamente importante. Apesar de Deus criar primeiramente o homem e depois a mulher isso não as torna inferior, entretanto ambos possuem diferenças na biologia e nos seus deveres impostas pela religião e a sociedade. Dessa maneira, o Islã concorda que homens e mulheres possuem desejos e que precisam satisfazê-los, conseqüentemente, um depende do outro, não ficam separados, o único que não precisa de ninguém é o Allah, que só ele mesmo é o suficiente¹¹.

Dessa forma, diferente do ocidente, na religião mulçumana, o amor e o sexo são construídos durante o convívio, assim é no casamento que se chega à sexualidade que o prazer é vivenciado. Desse modo, a sexualidade é negociada na relação, pois tem o que é proibido pela lei como o sexo anal e penetração durante a menstruação, além da fornicação considerada um grande pecado. Contudo o principal motivo é a construção familiar, as mulheres vivem a sua sexualidade no casamento, ou seja, diferente o que muitos pensam, o sexo no Islã não é um tabu¹¹.

Além disso, existe uma outra perspectiva de imagem negativa da sexualidade, para aquelas mulheres profissionais do sexo, que utilizam o seu corpo, o ato sexual como fonte de renda, e tendo como prazer apenas o dinheiro passam a satisfazer somente os seus clientes ao invés delas. É um grupo marginalizado e vulnerável, que possui outra perspectiva quando o assunto é a sexualidade¹².

Ao adentrar no foco da estética, em relação à vaidade, é notório como é importante na satisfação sexual feminina, visto que, o corpo influencia na autoestima da mulher em uma sociedade que possui um padrão de beleza demonstrado na mídia, o corpo que a mulher deve ter para ser considerada bonita, sendo os profissionais esteticistas e as academias cada vez mais procuradas pelo gênero feminino. Estudo relata associação entre satisfação sexual e imagem corporal com amostra de 154 mulheres entre 18 e 49 anos, com vida sexualmente ativa, através das escalas: Escala de Estimação Corporal, Escala de Distrações Cognitivas Durante Atividade Sexual e Escala de Satisfação Sexual para Mulheres

que obteve o escore total para o resultado. Dessa forma obteve-se um desfecho positivo, devido à autoestima do corpo e a diminuição dos pensamentos sobre a aparência física durante o sexo, fez com que as mulheres tivessem uma maior satisfação sexual¹³.

Em contrapartida, os resultados dos artigos selecionados destacam também a diminuição do desejo sexual nas mulheres, devido à condição da mulher contemporânea na sobrecarga em desempenhar vários papéis em ser esposa, mãe, profissional e dona de casa, uma atualidade devido ao seu cansaço físico e emocional, o que reflete na sua satisfação sexual, como também na relação com o seu parceiro. Os relatos indicam ainda que as mulheres que possuem um relacionamento estável e um aumento da sua duração referem diminuição do desejo sexual, e desse modo acomete-se em uma maior proporção a mulheres jovens, associando ao casamento, convívio com o marido, aos múltiplos papéis de mulher, profissional, mãe e esposa, visto que os fatores fisiológicos, emocionais, ambientais, comportamentais, socioculturais influenciam na satisfação sexual das mulheres¹⁴.

Dessa maneira, encontramos uma pesquisa usando a Escala de Satisfação Sexual para Mulheres, composta por 30 itens sobre o contentamento, comunicação, compatibilidade, preocupação relacional e preocupação pessoal. Contudo, o estudo com 20 mulheres, com idade média de 33 anos e sem nenhuma disfunção sexual, demonstrou limitações no resultado do estudo sendo necessário realizar outras pesquisas com o mesmo objetivo¹⁵.

Enquanto as mulheres da terceira idade, apesar de serem submissas aos seus maridos, em uma sociedade em que uma mulher deve saber se comportar, elas possuem outra forma de buscar a sexualidade, como por exemplo, a dança. Desse modo, a sua sexualidade não é atribuída à relação sexual, seu prazer está no amor-próprio, na vaidade, na dança, em ser amada e desejada, no cuidado em si¹⁶.

Outra situação a ser abordada são as mulheres hysterectomizadas, visto que ainda é restrito o diálogo a respeito da sexualidade no que diz respeito a esse procedimento. Sendo o útero o conceito de feminilidade da mulher e o símbolo da maternidade, a sua retirada pode causar problemas sexuais e psicológicos, considerando a visão machista das mulheres somente para procriação e a satisfação do homem, excluindo o seu desejo sexual¹⁷.

Assim, com o tempo, a idade avança e as mulheres acabam diminuindo a libido, o seu desejo sexual. Dessa forma, ocorre uma redução da sua sexualidade e conseqüentemente da vida sexual, entretanto, ao retratar o ato sexual das mulheres da pesquisa que possuem um companheiro, antes e após a infertilidade, a maioria não teve alteração sexual¹⁸.

Portanto, os estudos demonstram haver conhecimento insuficiente das mulheres sobre seu corpo, seus desejos, restringindo a sua sexualidade.

CONCLUSÃO

Nota-se que são escassos os estudos sobre a satisfação da mulher sobre sua sexualidade, sendo apenas quatro estudos incluídos nessa revisão. Apesar dos estudos encontrados serem relativamente recentes, estes mostram a dificuldade do entendimento das mulheres sobre sexualidade, devido a influência histórica, social e religiosa, o que reflete na vida das mulheres e na satisfação sobre sua sexualidade. Desse modo o estado da arte revela que a satisfação das mulheres sobre sua sexualidade está condicionada ao que a sociedade impõe a respeito da aparência física, dos múltiplos papéis enquanto mulher, e da manutenção de um relacionamento estável.

Assim é imprescindível, educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde, escolas, como também a importância da mídia com objetivo de abordar informações acerca do assunto, diminuindo o tabu. Dessa forma, as mulheres passarão a ter conhecimento sobre o real significado da sexualidade, fazendo com que a abordagem sobre sua satisfação apresente resultados num contexto diferente.

Por fim, sinalizamos a necessidade de novos estudos com mulheres a respeito da sexualidade e sua satisfação sexual, de modo que o tema possa ser abordado, discutido e ressignificado.

REFERÊNCIAS

1. Chacham, AS; MAIA, MB. Corpo e sexualidade da mulher brasileira. A mulher brasileira nos espaços público e privado. [Periódico da internet] 2004 [citado 2020 out 10]. 1: 75-86. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alessandra_Chacham/publication/304346509_CORPO_E_SEXUALIDADE_DA_MULHER_BRASILEIRA/links/576c305308aedb18f3eb25dd/CORPO-E-SEXUALIDADE-DA-MULHER-BRASILEIRA.pdf
2. Vieira, KFL; Nóbrega RPM; Arruda, MVS; Veiga, PMM. Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. Rev. Psicologia: Ciência e Profissão, 2016. 36:329-340.
3. Gozzo, TO; Fustinoni SM; Barbieri, M; Roher, WM; Freitas, IA. Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. Rev. latino-americana de enfermagem, 2000. 8. 3. 84-90

4. Davison, SL et al. PSICOLOGIA: A relação entre satisfação sexual auto relatada e bem-estar geral nas mulheres. *The journal of sexual medicine*. 2009. 6, 2690-2697.
5. Silva, GCC et al. A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. *Rev. SBPH*, 2005. 8: 65-76.
6. Cardoso, FL; Savall AC; Sabbag S; Mendes AK; Beltrame TS. Implicações do conhecimento corporal no comportamento sexual. *Rev. brasileira de educação física e esporte*. 2009. 23: 345-354.
7. Souza, MT; Silva MD; Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev. Einstein*, 2010. 8: 102-106.
8. Lara, LAS. Sexualidade, saúde sexual e Medicina Sexual: panorama atual. *Rev. brasileira de Ginecologia e Obstetricia*. 2009. 31: 583-585.
9. Kobayash, C; Reis AS. Início da atividade sexual de mulheres jovens: questionando sua satisfação e preferências. *Rev. Boletim de Psicologia*. 2015.65: 123-130.
10. Ratti², CR ; Azzellini EC; Barrense H; Grohmann R. O tabu da menstruação reforçado pelas propagandas de absorvente. In: *Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Rio*. 2015.
11. PAIVA, CM; *Barbosa FC*. Sexo no Islã não é tabu: desejos, prazeres e práticas das mulheres muçulmanas. *Reflexão*, 2017. 42: 113-124.
12. Leis, L et al. Avaliação da sexualidade de mulheres inférteis. *Reprodução & Climatério*, 2012. 27: 86-90.
13. Pujol, Y; Mestin CM; Seal, BN., Meston, CM. The association between sexual satisfaction and body image in women. *The journal of sexual medicine*.2010. 7(2): 905-916.
14. Fleuryl, HJ; Alves, MBL; Abdo, CHN. Desejo sexual em mulheres jovens em relacionamentos estáveis. *Rev. diagnóstico e tratamento*. 2014. 19: 144.
15. Catão, E; Jr, OMR; Viviani, DH; Jr, IF; Silva FRCS. Escala de Satisfação Sexual para Mulheres: tradução, adaptação em estudo preliminar com amostra clínica. *Boletim de Psicologia*. 2010.60: 181-190.
16. Frota, GCC. Os três tabus: a sexualidade, o feminino e a terceira idade na Saúde Coletiva. 2015.
17. Carvalho, HCM. As consequências da histerectomia na sexualidade feminina. *Perspectivas em Psicologia*. 2017. 21.1.
18. Couto, PL S et al. Social representations of female sex workers about their sexuality. *Rev. Investigación y educación en enfermería*, 2020. 38. 1.